

Família: memórias resgatadas a partir da leitura e observação de algumas obras de Cândido Portinari

*Aurora Terezinha Doering Brustolin**
*Alessandra Schoulten***

Resumo

A pesquisa teve como tema: “Família: memórias resgatadas a partir da leitura e observação de algumas obras de Cândido Portinari”. Ao trabalhar esta temática que, apesar de em muitas fontes de pesquisa, ser definida como: “Marido, mulher e filhos; pessoas do mesmo sangue; conjunto das pessoas que vivem na mesma casa; descendência; linhagem...” não podemos deixar de considerar toda a estrutura social que a constitui, pois, atualmente, temos várias “formas” de composição familiar, seja esta estrutura convencional - pai, mãe e filhos - ou as que fogem dos padrões sociais, que se constituem no trabalho, na escola ou mesmo nas próprias famílias (casas). A pesquisa iniciou com a definição dos campos de estágio, que foram o Centro de Educação Infantil Dona Ilse e a Escola de Educação Básica Raimundo Corrêa na cidade de Seara – SC, estudo e embasamento teórico do tema, culminando com a docência no ensino da arte. Foi realizada no método qualitativo, tendo como objetivos: pesquisar o que são memórias recentes e estudar o que se entende por família, para desenvolver no ensino da Arte a temática família, a partir da leitura e observação de obras de Cândido Portinari e relacionando às memórias recentes que as crianças e adolescentes tem em relação

a sua família, para serem representadas através das propostas artísticas formuladas e desenvolvidas em sala de aula. No segundo semestre do ano de 2010 iniciaram-se as observações dos campos de estágio na educação infantil e no ensino fundamental, em seguida, foram feitos os planejamentos de aulas e as práticas docentes. Os resultados mostraram alunos participativos, fazendo reflexões sobre suas famílias e memórias recentes. As obras relacionadas à família do artista Cândido Portinari, ilustraram alguns tipos de famílias e fizeram com que os alunos percebessem que os ensinamentos recebidos, principalmente dos familiares, devem ser valorizados e as famílias precisam estar unidas com suas diferenças, independente dos laços que as unam.

Palavras-chave: Família. Memórias. Cândido Portinari.

Introdução

Este tema surgiu a partir de trabalhos realizados no decorrer do curso de Artes Visuais sobre a “família”. Com esta pesquisa e prática docente pretendeu-se resgatar memórias de vivências familiares e, a partir delas, registrar não apenas de forma verbal e escrita, mas também possibilitar diferentes atividades de representação (visual) artística. Assim, ao trabalhar com a temática família, que Francisco Fernandes (1996, [s.p.]) define como: “Marido, mulher e filhos; pessoas do mesmo sangue; conjunto das pessoas que vivem na mesma casa; descendência; linhagem; [...]”, não podemos deixar de considerar toda a estrutura social que a constitui, pois, atualmente, temos várias “formas” de composição familiar, seja esta estrutura convencional - pai, mãe e filhos - ou as que fogem dos padrões sociais, que se constituem no trabalho, na escola ou mesmo nas próprias famílias (casas), ao relacioná-la ao ensino da arte.

Para tanto, buscamos nas obras de arte de Cândido Portinari, as ideias que ele apresenta em sua produção dentro desta temática, possibilitando às crianças e aos adolescentes um olhar mais amplo

sobre as famílias das quais fazem parte, para que elas percebam que ocupam um determinado lugar nesta família. Segundo Teixeira:

Todos os membros da família têm o direito de fazer desabrochar a própria essência. E certamente há espaço para todos. Basta que haja compreensão e aceitação das diferenças, um requisito fundamental para se conviver em liberdade. A harmonia não nasce da igualdade, mas sim da personalidade. Todas interagindo, trocando afeto e enriquecendo umas às outras. (1993, p. 163).

Cada pessoa tem seu próprio modo de ser, porém, quando crianças, podem ser moldadas e ensinadas, quanto aos seus comportamentos e o sentido de sua identidade. E é por isso que acreditamos ser necessário que o aluno tenha em mente essa base que vem da família e que irá influenciar em suas atitudes e interpretações, tanto na escola, quanto na sociedade da qual faz parte.

Em virtude de trabalhar com a temática família e de sentir necessidade de que as crianças e adolescentes façam uso da memória, para que, a partir dela e da leitura e observação de algumas obras de arte do artista Cândido Portinari, reflitam sobre seus comportamentos e sobre o seu “eu”, abordamos aqui o tema: “Família: memórias resgatadas a partir da leitura e observação de algumas obras de Cândido Portinari”.

O problema norteador desta pesquisa, que teve sua aplicação prática no ensino da arte discutiu: “É possível resgatar memórias familiares a partir da leitura e observação de algumas obras de Cândido Portinari?”. E as questões de pesquisa elaboradas para solucionar o problema anteriormente citado serviram de base para que fossem traçados os seguintes objetivos: desenvolver no ensino da Arte a temática família a partir das obras de Cândido Portinari; pesquisar o que são memórias recentes; estudar o que se entende por família; ler obras de arte do artista Cândido Portinari que tem como temática a família; buscar e analisar quais atividades são possíveis realizar a partir do referencial família em atividades artísticas no ensino da arte.

Materiais e métodos

Ao ser posta em prática esta pesquisa, foi trabalhada a temática família tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental.

Para as crianças da educação infantil, Pré “2”, foi contada uma história, do livro “Um amor de família”, escrita pelo autor brasileiro Ziraldo Alves Pinto. Elas prestaram atenção e, por muitas vezes, fizeram comentários relacionando a história com as suas próprias famílias. Também observaram com atenção as ilustrações, comentando sobre as formas e cores que iam surgindo e relacionando com a história “Olha, a maçã que é do bisavô é com cor mais escura!”. Após contar a história foram feitas algumas reflexões com eles em relação à família e dialogamos sobre quem são as pessoas que fazem parte de suas famílias. Foi muito produtivo, pois conseguimos perceber os vários tipos de famílias das quais eles fazem parte.

No ensino fundamental, na turma da 6ª série “2”, foi introduzido o tema a partir de uma dinâmica, na qual os alunos tiveram que preencher uma ficha dizendo o que é uma família para eles e como eles são (se comportam e agem) quando estão junto de suas famílias. Ao terminarem de escrever, as fichas foram recolhidas e entregues a outros alunos, que, através da leitura, fizeram a apresentação do seu colega. Essa atividade fez com que refletissem sobre como eles são com suas famílias. Muitos disseram ser muito mais comunicativos, outros declararam sentir como se não fizessem parte de um mesmo “mundo” e outros, ainda, disseram que são calmos e respeitam os pais e avós. Com isso, pudemos perceber juntos, que em casa eles são diferentes do que na escola ou entre os amigos.

Em seguida, foi lido um texto sobre família (os laços que podem ligar as pessoas formando famílias, como as famílias eram antigamente e como são hoje). Depois de lermos o texto, foi explicado de forma breve, que as famílias não seguem um padrão e nem precisam ser constituídas de pessoas do mesmo sangue.

Para Luiz Carlos Osório:

Família é uma unidade grupal onde se desenvolvem três tipos de relações pessoais – aliança (casal), filiação

(pais/filhos) e consangüinidade (irmãos) – e que a partir dos objetivos genéricos de preservar a espécie, nutrir e proteger a descendência e fornecer-lhe condições para a aquisição de suas identidades pessoais, desenvolveu através dos tempos funções diversificadas de transmissão de valores éticos, estéticos, religiosos e culturais (OSÓRIO, 1996, p. 17).

Apesar de a grande maioria dos autores definirem família como um grupo de indivíduos ligados por alianças, filiações e consanguinidades, novas concepções estão surgindo, pois as pessoas estão criando afinidades fora do grupo familiar anteriormente citado, já que muitas vezes, passam a maior parte do dia fora de casa, por exemplo, e assim novos grupos afetivos vão surgindo: no trabalho, na escola, nos cursos, na hora do entretenimento, na igreja e nos mais variados lugares acabam por juntar-se, para a formação de novos tipos de famílias, as contemporâneas.

Essa chamada família contemporânea surgiu das várias mudanças que ocorreram entre a família clássica e a família moderna. Antes a família tinha como base o casamento, o pai era quem dominava e por isso era conhecido como o chefe da família. Na antiga família, os laços de sangue e o interesse econômico eram mais importantes que o amor, sendo que muitos casamentos sobreviviam sem qualquer tipo de afeto. Hoje, as pessoas são livres para escolher com quem querem constituir suas famílias, porém, a correria do dia-a-dia e as tecnologias usadas inadequadamente, acabam por afetar a convivência e a própria identidade dos integrantes dessas famílias.

Como forma de estruturarmos as famílias ligadas por laços sanguíneos utilizamos a árvore genealógica, que no Pré “2” foi desenhada em folhas de papel tamanho A4 e pintada a lápis de cor. A grande maioria da turma conseguiu fazer de forma clara o desenho, demonstrando que entenderam as explicações de estruturação da família na árvore genealógica.

Para a turma da 6ª série “2” foi entregue a cada um dos alunos uma folha de papel tamanho A3, para que nela colassem o galho seco e as folhas solicitadas anteriormente (mesmo que eles trouxessem os materiais necessários, para garantir que a atividade fosse realizada

por todos, também levei alguns galhos e folhas). Iniciaram a atividade colando com cola-quente, cada um dos galhos no centro das folhas de papel, após, colaram as folhas e fizeram o chão. Depois, foram entregues pedacinhos de papel, todos do mesmo tamanho, para que escrevessem os nomes dos integrantes de suas famílias e os colassem na árvore que eles montaram, de acordo com a estrutura explicada.

O conteúdo Família foi ligado à explicação sobre memórias, as quais fazem parte da base da maioria das famílias. Em nossa memória guardamos muitas informações do nosso cotidiano e, principalmente, das pessoas mais próximas, como dos familiares e amigos. Para Gregg (1976) muitas das nossas atitudes são resultantes de vivências e lembranças passadas, as quais podem servir de base e de exemplo no presente e se transformar em reflexos para o futuro.

Questionando as crianças do Pré “2” sobre o que lembravam que seus pais haviam ensinado nos últimos dias, inicialmente, alguns alunos disseram não lembrar de nada, mas, no decorrer da atividade e com as respostas dos colegas, foram lembrando e falando sobre suas memórias recentes. Alguns falaram que seus familiares explicaram que, por exemplo, *“ao atravessar a rua precisamos sempre olhar para os dois lados da rua”,* que *“não se deve ficar com a porta da geladeira aberta sem necessidade”* e que *“devemos respeitar e prestar atenção na professora”*.

Dessa forma, toda a turma foi lembrando e comentando, porém poderia ter sido mais incentivada, com algo a mais para estimulá-los a recordar-se das muitas outras coisas que lhes foram ensinadas e, principalmente, das aptidões, pois poucos relataram memórias desse tipo.

Depois do diálogo, foram entregues folhas de papel branco tamanho A4, lápis de cor, lápis de escrever e borracha, para que fizessem um desenho representando este momento em que eles estariam pondo em prática o que aprenderam. Na grande maioria dos desenhos, ficou bem claro os entendimentos que as crianças tiveram.

Os alunos da 6ª série comentaram o que seus familiares recentemente haviam lhes ensinado: *“meu pai me disse para estudar, bastante, aí ele me compra tudo que eu quero, mas para isso tenho que tirar notas muito boas!”*; *“Minha avó sempre me fala que tenho que aproveitar*

e dar valor ao que eu tenho, pois hoje em dia é tudo mais fácil, no tempo dela não tinha nem tênis e nem mochila para ir à escola”; “A minha família me ensinou quase tudo que eu sei hoje!”. Estas e outras falas foram usadas para a elaboração de uma história em grupos de quatro a seis integrantes, a qual teve como objetivo mostrar o quanto é importante memorizarmos as coisas boas que nossos familiares nos ensinam.

Após, a história deveria ser contada por eles através de um teatro de fantoches, por isso, ao terminarem de escrevê-la, foram distribuídos os materiais para a confecção dos fantoches dos personagens.

Na aula seguinte os teatros foram apresentados e, através das histórias contadas, foram expressadas as lembranças que os alunos tem em relação as suas famílias. Por eles demonstrarem ter consciência sobre esses ensinamentos é que podemos concluir que eles acreditam que a base na formação do indivíduo ainda está nas famílias.

Para ilustrar, tivemos como referência o artista Cândido Portinari, nascido em Brodósqui, no estado de São Paulo, no dia 29 de dezembro de 1903. Na fazenda onde morava, no interior de São Paulo, ele observava os trabalhadores, colonos e, principalmente, seus pés e mãos fortes. Sempre gostou de desenhar e pintar.

Conforme Portinari¹ (2003), o artista começou a trabalhar muito jovem, como ajudante de pintores e escultores italianos. Em função do seu trabalho, conheceu as pequenas cidades do Sul do Brasil, decorando as igrejas. Mas ele queria mesmo era ser um pintor de verdade. Com essa intenção, foi para o Rio de Janeiro estudar Arte.

Foi muito importante contar para a turma sobre o sonho de Portinari, que era vencer o concurso anual do Salão Nacional de Belas-Artes, pois o prêmio era uma viagem para a Europa, onde ele poderia aprender ainda mais sobre arte e outros pintores. Para isso, Portinari inscreveu sua obra chamada “Retrato do poeta Olegário Mariano”, que era seu amigo, e ganhou. Esse resultado do artista mostrou que temos que buscar nossos sonhos, independente de concorrência ou dificuldades que possamos encontrar.

Em Paris, Portinari estudou os grandes mestres da pintura, frequentou os museus e conheceu muitos outros pintores e Maria Victória Poe, pela qual se apaixonou. Depois de algum tempo

morando longe do Brasil, sentiu cada vez mais saudade, orgulho e amor por sua terra, sua gente e, junto com Maria Victória, decidiu vir para o Brasil.

Quando voltou ao Brasil, Portinari pintou incansavelmente. Em 1932, pela primeira vez fez uma exposição individual, com telas em que predominavam as cenas de infância, crianças brasileiras, cirandas e circos.

Necessário salientar que muitas de suas obras ganharam destaque no mundo todo, mas as que marcaram e são reconhecidas facilmente são aquelas que retratam os trabalhadores de colheita de café, e todo o seu sofrimento. Vemos isso bem claro na sua obra “Café”, onde o sofrimento e deformações nos pés dos trabalhadores ficam evidentes. Ele acreditava que os pés podem contar uma história.

A série “Retirantes” produzida a partir de 1944, trabalhada no decorrer da pesquisa e docência, também é muito conhecida, nela, o artista retrata as famílias que fugiam da seca do Nordeste à procura de trabalho. Obras marcadas pelas expressões sofridas dos componentes nelas representados. Seus personagens são retirantes esqueléticos com rosto que expressa sofrimento, fome, miséria e cansaço.

Cândido Portinari foi um artista que representou a sociedade brasileira, deixando evidente a cultura de seu povo através de pintura em murais. Faleceu em 1962, aos 59 anos de idade por uma intoxicação provocada pelas tintas de óleo que utilizava para pintar suas obras.

E foi assim, desenhando e pintando, que Portinari criou personagens em movimento, retratando a alegria da infância, as danças, a luta pela sobrevivência, festas e brincadeiras. E brincando com os diferentes pontos de vista, soube como ninguém retratar alegrias e tristezas brasileiras.

Para iniciar o conteúdo sobre Portinari na turma do Pré “2” foi contada uma historinha com fantoches sobre a vida do artista. Escutaram atenciosamente e, ao final da história, observaram algumas imagens das obras do artista. Algumas das obras eles já haviam visto e naquele momento comentaram animadamente sobre elas, “[...] *a das crianças jogando futebol!*”.

As obras “Família de Retirantes” e “Retirantes” foram fixadas no

quadro para serem analisadas com mais cuidado. As obras chamaram a atenção das crianças, pela forma como as pessoas são representadas. Questionaram sobre o porquê de as famílias terem sido pintadas daquela maneira, “[...] *mas por que aquela criança parece só um esqueleto?*”

Foi explicado que o artista Cândido Portinari representou naquelas obras o sofrimento das famílias nordestinas em busca de uma vida melhor em São Paulo, para que eles pudessem perceber o quanto é importante valorizarmos as pessoas que estão ao nosso lado, ou seja, os integrantes das várias famílias das quais fazemos parte.

Em seguida, a turma foi dividida em grupos. Para cada grupo foi entregue um quebra-cabeça com uma imagem da obra “Família de Retirantes” ou da obra “Retirantes”, para que fossem montados pelo grupo, estimulando-os a se concentrarem e observarem com mais cuidado as imagens das obras.

Para o ensino fundamental foi entregue um texto sobre a vida do artista Cândido Portinari, conforme já mencionado. O texto foi lido, explicado para a turma e como exercício de fixação, eles receberam um caça-palavras. Em outra aula foram expostas algumas imagens das obras de Portinari, para que os alunos conhecessem e pudessem observar o trabalho do artista e associá-los aos conteúdos estudados. Durante esta aula expliquei como se faz uma leitura de imagens a partir do método de Robert William Ott. A finalidade, segundo ele, é indicar caminhos para apreciar e interpretar as obras de arte em geral, para isso seria necessário: descrever, analisar, interpretar, fundamentar através de informações sobre a obra, seu processo, suas influências etc.; e, por último, fazer as revelações das interpretações sobre a imagem observada.

Depois da explicação foi realizada uma atividade de leitura de imagens. A leitura foi feita optando pela obra “Família de Retirantes” ou pela obra “Retirantes”. A turma em geral demonstrou certa dificuldade para fazer a atividade proposta, porque não conheciam o método. Mas eles foram seguindo os passos explicados e questionando à medida que as dúvidas foram surgindo. Ao final da atividade, as leituras foram socializadas na sala de aula. Os alunos acharam interessante aprender a interpretar e apreciar uma obra de

arte.

Num segundo momento ainda com as imagens das obras expostas no quadro, os alunos se juntaram em duplas ou trios, e foram entregues quebra-cabeças das obras mostradas na sala de aula, para que eles pudessem, mais uma vez, observar as obras e remontá-las.

A turma fez uma atividade de releitura, podendo escolher entre trabalhar a obra “Família de Retirantes” ou a obra “Retirantes” de Cândido Portinari. A proposta foi de que cada um dos alunos deveria relacionar a obra escolhida com a realidade de sua família.

Cada um dos alunos definiu sobre qual das obras faria seu trabalho, em seguida, foram questionados sobre quem seriam os familiares a serem representados. Pelo que pode-se observar, a maioria dos alunos dessa turma possui famílias compostas por pais e filhos que moram na mesma casa.

Depois de conversamos sobre quem seriam os familiares que seriam desenhados, foi dada continuidade à atividade desenhando as figuras e o fundo, pintando com tinta guache ou lápis de cor e dando textura e mais cor com tecidos sobre o trabalho. Quando a atividade foi finalizada, foi avaliada e exposta nas paredes da sala de aula.

Algumas das obras de Cândido Portinari pesquisadas e utilizadas em sala:



Figura 1: Cândido Portinari, Família de retirantes, 1944
Fonte: <http://www.portinari.org.br>.



Figura 2: Cândido Portinari, Retirantes, 1936

Fonte: <http://www.portinari.org.br>.

Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa com aplicação docente foram positivos, pois, durante as aulas citadas no decorrer do texto, os alunos foram participativos e se permitiram reflexões sobre suas famílias e memórias recentes. As obras relacionadas à família, do artista Cândido Portinari, principalmente as obras “Família de retirantes” e “Retirantes”, ilustraram alguns tipos de família e fizeram com que os alunos no final da docência, deixassem claro que os ensinamentos recebidos principalmente dos familiares devem ser valorizados e as famílias precisam estar unidas com suas diferenças, independente dos laços que as unam.

Através desta pesquisa com aplicação docente concluímos que as crianças e adolescentes recebem muitos ensinamentos, porém, muitas vezes caem no esquecimento e, quando questionados e estimulados a relembrar, demonstram que retomam o que por eles inconscientemente foi memorizado, ou que não se dão conta de que,

mesmo de forma simples ou casual, são ensinados de forma contínua.

Uma forma interessante de fazer com que eles retomem os ensinamentos, é através da motivação na escola. Em especial neste caso, com o ensino da Arte, as atividades artísticas realizadas em sala de aula, com leitura e observação de obras de Portinari, demonstraram o valor dessa pesquisa com aplicação docente para o resgate das memórias familiares na vida desses estudantes.

Notas

* Mestre em Educação – Docência no Ensino Superior, docente da ACHJ na UNOCHAPECÓ. doering@unochapeco.edu.br.

** Acadêmica do curso de Artes Visuais Licenciatura pela UNOCHAPECÓ. ale.sch@unochapeco.edu.br.

¹ João Cândido Portinari, detentor do site: <http://www.portinari.org.br>.

Referências

FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Globo**. 43. ed. São Paulo: Globo, 1996.

GREGG, Vernon. **Memória Humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

JOÃO, Mercedes Teixeira. **Álbum de família**: construindo uma nova geração. São Paulo: Gente, 1993.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTP, 1998.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PORTINARI, João Cândido. **Projeto Portinari**, 2003. Disponível em <http://www.portinari.org.br> . Acesso em: maio 2010.

Abstract

The research has as its theme: "Family: memories rescued from reading and observation of some works by Candido Portinari." By working this theme, although in many sources of research, be defined as: "Husband, wife and children, people of the same blood group of people living in one house; descent; strain can not help..." to consider the entire social structure that is thus currently have several "forms" of family composition, whether conventional structure - father, mother and children - fleeing or social standards, which are at work, at school or even within the families (homes). To do this, search starts with the definition of the fields of training, which were the Center for Early Childhood Education Dona Ilse and School Raimundo Correa in the city of Seara - SC. This research is being conducted in a qualitative method, because the goals are related to her study of recent memories that children and adolescents have regarding your family, through the proposals on the works related to the family of the artist Candido Portinari, allowing for through these works to happen the recovery of these family memories. In the second half of the year two thousand and ten observations began the stage in the fields of early childhood education and elementary school, then were made lesson planning and teaching practices. The results showed students participatory, his reflections about their families and recent memories. The works related to the family of the artist Candido Portinari, illustrated, some types of families and made the students realize that the teachings received, mainly from family members should be valued and families need to be united with their differences, regardless of the ties that merge.

Keywords: Family. Memories. Candido Portinari.